

DESEMPENHO DOS INDICADORES DE TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO AGRÍCOLA URUCUM (Bixa Orellana L.)¹

Neusa Gomes de Almeida Rucker ²

O mercado de corantes naturais é extremamente exigente em normas técnicas padronizadas e legislação em segurança alimentar. Os padrões normativos são direcionados ao processo produtivo agroindustrial, com vistas a privilegiar a pureza e a qualidade dos corantes naturais. Na seqüência dessa cadeia alimentar encontra-se o segmento industrial que utiliza os corantes naturais como matéria-prima na formulação de extratos e óleos essenciais usados em produtos da oleoquímica, cosméticos e, especialmente, em alimentos domésticos e industrializados.

A natureza, com sua biodiversidade, oferece corantes com produtos de origem vegetal, animal e mineral. O alerta seria: dentre os produtos com denominação de natural, alguns não são saudáveis. Assim, a opção do consumidor por um produto natural tem suas limitações. Isto é, além de provocar alguns distúrbios físicos, como alergia e intoxicações, é preciso sempre estar em alerta, considerando que todo alimento, mesmo sendo natural, possui um limite diário de ingestão. Assim, a preservação da saúde e a segurança alimentar de um dado mercado consumidor de corantes naturais, além de estar atrelado às normas técnicas, terá que ser comprovado pela ciência como alimento saudável. Nessa categoria encontram-se os corantes naturais com denominação de origem no produto agrícola urucum.

A Prof: Adriana Zerlotti MERCADANT³E, em seus trabalhos afirma que "do total de sementes de urucum industrializadas no Brasil, 25% dos pigmentos destinam-se à preparação de extratos aplicados para colorir alimentos como: manteiga, queijos, produtos de panificação, sorvetes, cereais e embutidos. O restante, em torno de 75%, é empregado na fabricação do colorífico (colorau), largamente utilizado no mercado interno no preparo doméstico de alimentos".

O mercado brasileiro de grãos de urucum tem demonstrado uma certa irregularidade quanto à oferta e demanda de matéria-prima, de equipamentos e serviço de assistência técnica como utilidade marginal. Conseqüentemente, a oscilação dos preços médios negociados identifica a ausência de tecnologias apropriadas pelos urucultores, como também, a descontinuidade nos sistemas de parcerias entre parceiros deste alimento natural.

Esse estado da arte é uma constante, em especial, na zona produtora paranaense de urucum. Os investimentos necessários à orientação de mercado deixam a desejar na implantação da lavoura com sementes de origem desconhecida, cultivadas em viveiro não qualificado; distribuição das mudas em campo sem o devido cuidado com análise de solo, espaçamentos, quebra-vento e irrigação; a aplicação dos insumos é aleatória; colheita em desacordo com a técnica e o período de maturação das cachopas; secagem a

¹ Estudo de Mercado demandado por Urucultores de Paranacity, Estado do Paraná.

² neusagar@pr.gov.br

³ mercadan@obelix.unicamp.br

pleno sol; armazenagem inadequada à preservação do pigmento dos grãos; e, transporte em veículos para cargas diversas.

Neste contexto, o desempenho dos indicadores de transferência tem penalizado o urucultor paranaense nos preços médios negociados e no valor qualidade. Aqui se lê teor de bixina, pureza dos grãos e teor de umidade em todos os lotes de grãos de urucum, de acordo com uma oferta contínua e sistêmica ao processamento industrial. Esse segmento também é penalizado com ausência de tecnologias referentes às boas práticas da produção, assim como com a ausência dessa utilidade marginal, ou melhor, desse serviço adicional denominado qualidade. Considerando que qualidade vem do campo, a indústria preserva somente quando a qualidade existe.

Os Indicadores da Urucultura Paranaense⁴, período compreendido entre 2000 e 2002, estabelecem uma certa estabilidade quanto à área ocupada, um crescente volume da produção negociada e relativa paridade entre os preços negociados.

A partir da safra de 2003, para manter o agronegócio urucum, os produtores negociaram um volume superior a 10% se comparada com a safra anterior, a preços inferiores de até 20%. Esse desempenho negativo dos indicadores de transferência promoveu impasse, tanto na renda da família urucultora, como também, na formulação do Fundo de Participação dos Municípios, ICMS, Paraná. Mesmo assim, na safra 2004 houve um aumento aproximado de 2,2% da área ocupada com urucum sem investimentos em tratamentos culturais, o que ocasionou uma quebra na produção em torno de (4,0%), tabela 1.

TABELA 1. VARIAÇÃO PERCENTUAL DE DESEMPENHO DOS INDICADORES DO SEGMENTO AGRÍCOLA DO URUCUM. PR. SAFRAS: 01/02, 02/03, 03/04.

| SAFRAS (PERÍODO) | ÁREA (ha) | Δ % | VOLUME (Kg) | Δ % | VALOR (R\$) | Δ % |
|-----------------------------|----------------------|----------------|------------------------|----------------|------------------------|----------------|
| 2001/2002 | 1.058,10 | - | 1.098.780,00 | - | 1.834.962,60 | - |
| 2002/2003 | 1.056,70 | (0,93) | 1.212.500,00 | 10,62 | 1.482.910,00 | (19,19) |
| 2003/2004* | 1.080,30 | 2,2 | 1.166.453,00 | (4,0) | - | - |

FONTE: SEAB/DERAL

NOTA: * em revisão

A urucultura paranaense está distribuída em 6 Núcleos Regionais da SEAB, onde estão situados 30 municípios produtores, os quais possuem uma área ocupada de em torno de 1.056,7 /ha/safra 2003 e de 1.080,3 /ha/safra 2004. Os indicadores de produção de urucum dos municípios do N.R. Paranavaí obtiveram uma variação negativa, entre as safras 02/03 e 03/04, em torno de (8,3 %) Paranaity e Cruzeiro do Sul e, Terra Rica em torno de (3,3 %). A

⁴ www.pr.gov.br/seab

participação de Loanda e Santa Cruz de Monte Castelo 0,0 % e 28,6 %, respectivamente, não possuem significância em volume produzido. tabela 2.

A principal região produtora paranaense, 90% do total, engloba os 6 municípios pertencentes ao Núcleo Regional de Paranaíba. Entre eles o município de Paranacity lidera o *ranking* de produção de urucum no Estado do Paraná, com média histórica participativa de até 56% em todas as safras contabilizadas entre 1991 até 2004.

TABELA 2. RANKING DOS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE URUCUM E VARIAÇÃO PARTICIPATIVA ENTRE AS SAFRAS 02/03 E 03/04. NÚCLEO REGIONAL DE PARANAÍBA, ESTADO DO PARANÁ.

| MUNICÍPIOS | PRODUÇÃO POR SAFRA (Kg) | | VARIAÇÃO % |
|-----------------------|-------------------------|-----------|------------|
| | 2002/2003 | 2003/2004 | |
| PARANACITY | 660.000 | 605.000 | (8,3) |
| CRUZEIRO DO SUL | 360.000 | 330.000 | (8,3) |
| TERRA RICA | 18.000 | 12.000 | (33,3) |
| LOANDA | 12.000 | 12.000 | 0,0 |
| S. CRUZ de M. CASTELO | 7.000 | 9.000 | 28,6 |

FONTE: SEAB/DERAL

A urucultura paranaense carece de planejamento organizacional direcionado ao estabelecimento agrícola produtor, com vistas às políticas necessárias na implementação de tecnologias apropriadas ao agronegócio, em especial, parcerias na comercialização do produto processado. Essa análise está embasada na estimativa de que nas safras 2003/2004 e 2004/2005, os preços médios negociados pelo setor de corantes naturais estarão aquém da expectativa do urucultor, considerando a tendência de um dado valor pré-fixado em US\$0,50/ Kg semente de urucum, pagos pelas indústrias beneficiadoras de São Paulo.

Neste contexto, o urucultor paranaense teria uma proposta digna, segundo Marcos Manuera ⁵, ou seja: “se a empresa Chr. Hansen negocia com o urucultor a uma média de US\$0,17 por percentual de bixina, ou por US\$0,50 por quilo de semente, coloca no mercado o corante lipossolúvel a R\$10/Kg e o hidrossolúvel a R\$2,50...”

Nesse contexto, hoje se deslumbra é o que realmente o produtor de urucum do Estado do Paraná poderá fazer para cair fora desse imbróglio mercantilista de US\$0,50? A resposta estaria centrada em P&D – pesquisa e desenvolvimento, com investimento dos órgãos públicos e contrapartida do urucultor. Boa vontade, já seria um bom começo, para melhorar o desempenho dos

⁵ <http://quimicaederivados.com.br>

indicadores de transferência do agronegócio e serviços da urucultura paranaense.

Identificou-se a necessidade de organização social dos urucultores e que os mesmos, novamente, busquem parceria com as indústrias processadoras. Em seguida, estabeleçam as prioridades para elaboração de projetos implementadores de um novo sistema de empreendedorismo. Assim, partir para busca e seleção de variedades de sementes de urucum com origem conhecida em teor de bixina, aplicar tecnologias na implantação e condução da lavoura, construir uma agroindústria com sistema de beneficiamento do urucum, ou seja, secagem/descachopadeira de grãos/embalagem e expedição.

Todas essas fases estariam acompanhadas com análise de qualidade através da utilização de um espectrofotômetro (comunitário) e das boas práticas de produção. Em médio prazo, promover a agregação de valor à cadeia alimentar do urucum, a qual poderá ser através do beneficiamento dos grãos em pigmento com teor de bixina de acordo com a demanda de mercado.

Curitiba, agosto de 2005.